



INSTITUTO DE BIOLOGIA - CEDERJ

LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE OS PERIGOS ASSOCIADOS À PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO

Rafaela de Moraes da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
POLO DE PIRAÍ
2018





INSTITUTO DE BIOLOGIA - CEDERJ

LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE OS PERIGOS ASSOCIADOS À PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO

RAFAELA DE MORAES DA SILVA

Monografia apresentada como atividade obrigatória à integralização de créditos para conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Modalidade EAD.

Orientadora: Msc: Jéssica Oliveira Barreto da Silva Coorientador: Msc: Isabela Batista de Medeiros

ORIENTADOR: MSC: JÉSSICA OLIVEIRA BARRETO DA SILVA COORIENTADOR: MSC: ISABELA BATISTA DE MEDEIROS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
POLO DE PIRAÍ
2018

FICHA CATALOGRÁFICA

SILVA, Rafaela de Moraes

Levantamento de dados sobre os perigos associados à prática da automedicação

Polo Piraí,2018. 42 f. Il: 31 cm.

Orientadora: Msc: Jéssica Oliveira Barreto da Silva Coorientadora: Msc: Isabela Batista de Medeiros

Monografía apresentada à Universidade Federal do Rio de Janeiro para obtenção do grau de Licenciada no Curso de Licenciaturas em Ciências Biológicas – Modalidade EAD. 2018.

Referências Bibliográficas: f.35-39

- 1. Palavras chaves automedicação, perigos, medicamentos, uso inadequado
- I. BARRETO, Jéssica Oliveira da Silva; MEDEIROS, Isabela Batista
- II. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Licenciatura em Ciências Biológicas Modalidade EAD
- III. Levantamento de dados sobre os perigos associados à prática da automedicação

AQUI ENTRA A ATA DA DEFESA



Dedico esse trabalho aos meus pais, Euridice de Moraes da Silva e Elcio Joaquim da Silva, pelo carinho e pelas orações ao longo de minha jornada. E ao meu irmão Filipe de Moraes da Silva pelo incentivo que me deu nos momentos que mais precisei.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por essa conquista, que sem fé nada seria possível concretizar, por me sustentar nas crises de desespero quando pensei em desistir.

Aos meus pais pelo amor e apoio.

As minhas amigas Vera Regina Domingues de Mello e Gisele Souza Silva Alves, pela persistência em me animar e ajudar nos momentos que tive dificuldades. E por toda essa trajetória que fizemos juntas esses anos no Cederj. Amigas que sempre levarei no coração e que a distância nunca separará.

Ao meu irmão por todos os momentos que pude contar com sua ajuda.

A minha orientadora Jéssica Oliveira Barreto da Silva que me ajudou a realizar esse trabalho, pelos conselhos e incentivo que recebi a cada etapa. Pela paciência, cuidado e dedicação.

A Isabela Batista de Medeiros por aceitar de bom grado a fazer parte desse momento, contribuindo com sua experiência.

A toda equipe do Cederj do polo de Piraí que contribuíram também para esse momento.

A Mara Cristina Barbosa de Andrade pela boa vontade em ajudar a todos sempre no que podia.

Aos meus queridos tutores presenciais que passaram pela minha vida, me direcionando e dividindo seus conhecimentos, com todo amor e dedicação ao trabalho, em especial Bruno Leite Moreira, Flávia Valim, Roberta Barra Pimentel Lã e Nayara Franco Cidreira.

A banca examinadora por gentilmente ter aceitado o convite para a defesa.

A todos de coração deixo meu muito obrigado, porque cada um foi fundamental para chegar onde cheguei!

SUMÁRIO

1 Introdução	13
1.1 Breve histórico da origem da medicação	13
1.2 Conceito e importância dos medicamentos.	14
1.3 Automedicação e os perigos para a humanidade	15
2 Objetivos	17
2.1 Objetivo Geral	17
2.2 Objetivos Específicos.	17
3 Metodologia	18
3.1 Elaboração do questionário aplicado aos entrevistados	18
3.2 Elaboração para um plano de ensino a ser trabalhado com alunos o	do Ensino
Fundamental	18
4 Resultados e Discussão	20
4.1 Resultados do questionário aplicado aos entrevistados	20
4.2 Plano de ensino sugerido para ser trabalhado com alunos do 5º ano o	do Ensino
Fundamental	30
5 Conclusão	34
6 Referências	35
ANEXO 1	40

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Percentual de medicamentos consumidos no último um ano com e sem
prescrição
Figura 2. Percentual dos entrevistados que fazem reutilização de receitas
médicas
Figura 3. Percentual dos entrevistados que são influenciados pela publicidade na escolha de
medicamentos
Figura 4. Percentual dos entrevistados que buscam informações dos medicamentos que
consomem sem prescrição
Figura 5. Percentual dos entrevistados que tomam medicamentos indicados por familiares,
amigos ou consultam da internet
Figura 6. Percentual dos entrevistados que leem a bula dos medicamentos que tomam sem
prescrição24
Figura 7. Percentual dos entrevistados que tiveram algum problema com a
automedicação
Figura 8. Problemas causados pela automedicação citados pelos entrevistados25
Figura 9. Percentual dos entrevistados que concordam que a automedicação podem oferecer
riscos
Figura 10. Opiniões sobre os riscos da automedicação
Figura 11. Percentual dos entrevistados que buscam se informar sobre a mistura incompatíveis
de medicamentos
Figura 12. Percentual de medicamentos mais consumidos na automedicação listados pelos
entrevistados
Figura 13: Modelo de Cartaz proposto para divulgação do tema

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Abordagem inicial dos entrevistados sobre o tema	20
Tabela 2. Interações Medicamentosas Indesejáveis	27
Tabela 3. Plano de Ensino Proposto para a Escola	32

SIGLAS

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária

FIOCRUZ – Fundação Instituto Osvaldo Cruz

ICTQ – Instituto de Ciência Tecnologia e Qualidade

SBC – Sociedade Brasileira de Cefaleia

SBEM – Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

RESUMO

A utilização de medicamentos em tratamentos torna-se eficaz quando feita de forma

segura e sob orientação médica. Muitas doenças graves são ocultadas pelo uso indevido de

medicamentos. O uso excessivo de medicamentos traz como principais riscos as alergias,

intoxicações e resistência de patógenos, outra preocupação são as interações medicamentosas

que podem ocorrer anulando ou até intensificando o efeito do outro medicamento. Dessa

forma, o presente trabalho realizou um levantamento de dados com pessoas para saber se as

mesmas fazem automedicação e se estão conscientes dos perigos que trazem essa prática.

Como recurso para a coleta de dados empregou-se o questionário, que foi elaborado com o

uso da plataforma do google docs. A automedicação é uma questão de saúde, e visando a

escola como construtora do conhecimento e transformadora da realidade social, buscou-se

sugerir um plano de ensino para ser trabalho com alunos do 5º ano do ensino fundamental I na

rede pública. Com o presente trabalho, permitiu verificar que a prática da automedicação é

consideravelmente alta no grupo entrevistado e que medidas de prevenção são de extrema

importância, tanto por campanhas mais ativas dos órgãos de saúde quanto pela ação conjunta

em escolas como meios de informação, formação e conscientização.

Palavras Chaves: Automedicação, Perigos, Medicamentos e Uso inadequado.

1 INTRODUCÃO:

1.1 BREVE HISTÓRICO DA ORIGEM DA MEDICAÇÃO

O uso de insumos e preparos pela humanidade, ao longo da história, para o tratamento de enfermidades evidencia a preocupação do homem com seu bem estar. O ser humano sempre buscou tirar da natureza os recursos necessários para a sua sobrevivência, como a utilização de plantas para curar e tratar doenças (FERREIRA, SILVA, PASCHOAL, 2009; CALIXTO & SIRQUEIRA JR., 2008).

Remotamente, em tribos, homens e mulheres que conheciam as propriedades curativas das plantas eram chamados para tratar doentes e lesionados para preparar produtos medicamentosos. Foi a preparação desses produtos, herdados de antepassados ou obtidos por meios de experiências, que gerou a arte do Boticário (ALLEN JR., POPOVICH, ANSEL, 2013).

A arte do boticário está associada ao misticismo e acreditavam que os participantes tinham conexão com o mundo dos espíritos. A fé de que poções medicamentosas possuíam poderes mágicos significava que sua ação, tanto para o bem quanto para o mal, não dependia exclusivamente de suas qualidades naturais. A misericórdia de um deus, execuções de cerimônias, a inexistência de espíritos malignos e a intenção do dispensador eram necessárias para tornar uma poção eficaz (ALLEN JR., POPOVICH, ANSEL, 2013).

Com base em registros, históricos, mostra-se que os medicamentos surgiram da simples observação. Os médicos gregos acompanhavam os efeitos e mecanismos de ação das plantas quando ministradas em pacientes e como estes se restabeleciam. Mesmo com a falta de conhecimento sobre os princípios ativos de plantas no tratamento, ou na cura, de doenças, cientistas mostraram etapas marcantes na evolução da ciência revelando que a cura não eram responsabilidade dos deuses (YAMADA, 1998; MIGUEL & MIGUEL,1999 apud DEVIENNE, RADDI, POZZETTI, 2004, p.12).

O médico grego Hipócrates (460 a.C.) relatou diversos medicamentos, incluindo o uso de vegetais, vinhos e bolores para tratar e curar doenças nas áreas genitais. Um dos pioneiros a isolar o alcaloide¹ da papoula foi Friedrich Serturner em 1806, fato esse que promoveu uma constante busca por outros medicamentos através das plantas medicinais (DEVIENNE, RADDI, POZZETTI, 2004; CALIXTO & SIQUEIRA JR., 2008).

O ácido salicílico é uma substância derivada da salicilina, extraída da árvore do salgueiro. Esse ácido ajudava a minimizar sintomas de artrite e gripe, porém devido as

Composto básico de origem natural que possui azoto em sua estrutura (CABRAL, PITA, 2015).

grandes quantidades ministradas para se obter efeito terapêutico, causava irritações na parede do estômago em decorrência de sua acidez. Foi então, em 1897, o químico Felix Hoffman, trabalhando no laboratório da empresa Bayer, conseguiu sintetizar o Ácido Acetilsalicílico (AAS), modificando assim a estrutura do ácido salicílico, amenizando os efeitos tóxicos e com ação analgésica mais potente (LOPES, 2011).

As descobertas, do antibiótico, por Alexander Fleming pelo início de século XX, e o conceito de Paul Erlich que afirmava: "uma substância química nunca funcionará ao menos que ela seja capaz de se ligar a um sítio específico", marcaram o avanço da farmacologia atual. Tendo a química ocupado um papel de destaque. O conceito de Paul Erlich contribuiu para os anos seguintes a concepção relativa de receptores farmacológicos, proporcionando a criação de novas drogas modernas que se encontram disponíveis no mercado (NASCIMENTO, 2005; CALIXTO & SIQUEIRA JR., 2008).

1.2 CONCEITO E IMPORTÂNCIA DOS MEDICAMENTOS

Conceitualmente, se entende por medicamento um produto produzido pela indústria farmacêutica ou farmácias de manipulação e que cumpre uma série de exigências necessárias para ser disponibilizado para a população, com o objetivo de tratar e curar doenças. O remédio também tem essa finalidade, de tratar e curar doenças, porém o termo remédio é muito mais amplo, podendo ser: uma planta medicinal, um medicamento e um banho para aliviar as tensões, por exemplo. Já o medicamento não. Em resumo todo medicamento é um remédio, mas nem todo remédio será um medicamento (DRAUZIO, 2016).

Com a evolução dos medicamentos, foi possível um progresso e um desenvolvimento da terapia medicamentosa. Desde os primeiros medicamentos usados como anti-infecciosos na década de 1930 e 1940. Foi importante para o desenvolvimento da terapêutica farmacológica que influenciou na redução de doenças e mortalidade no decorrer do século XX (ALBALADEJO & DÍEZ, 2002 apud LEITE, VIEIRA & VEBER, 2008 p.794). A inclusão de novos fármacos, depois de 1940, contribuiu para possibilidade de cura para doenças, até então fatais, principalmente as doenças infecciosas (MELO, RIBEIRO & STORPIRTIS, 2006).

Arvon (1995) diz que os medicamentos veem se transformando em fontes poderosas para atenuar o sofrimento humano prolongando a vida e atrasando possíveis complicações agregadas a doenças, permitindo um melhor convívio do ser humano com sua enfermidade (apud PEPE& CASTRO, 2000, p. 816).

Nesse contexto de beneficios dos medicamentos, seu uso inadequado pode ser danoso

para saúde. A utilização de medicamentos em tratamentos torna-se eficaz quando é feito de forma segura e sob orientação médica. Medicamentos consumidos inadequadamente apresentam um perigo para a humanidade (DUTRA, SOUSA & PEIXOTO, 2015; SBEM, 2018).

1.3 AUTOMEDICAÇÃO E OS PERIGOS PARA A HUMANIDADE

A automedicação, de acordo com Arrais et. al. (1997), é um dos tipos de uso inapropriado de medicamentos e, se faz presente na vida de muitas pessoas e:

"é definida como o uso de medicamentos sem prescrição médica que são administrados por pessoas não aptas para esta finalidade, tendo como intenção curar doenças ou reduzir sintomas".

Embora às vezes necessária, mascara um risco sério a saúde humana devido a sua má administração.

Muitas doenças graves são ocultadas pelo uso indevido desses medicamentos, como a enxaqueca, que pode ser um sintoma de uma patologia mais séria, porém sendo mascarada pelo uso indevido de analgésicos. O uso excessivo de medicamentos traz como principais riscos as alergias, intoxicações e resistência de patógenos, outra preocupação são as interações medicamentosas que podem ocorrer, anulando ou até intensificando o efeito do outro medicamento (DUTRA, SOUSA & PEIXOTO, 2015; SBEM, 2018).

A resistência bacteriana é considerada um grave problema de saúde, no Brasil e no mundo, e cresceu muito nos últimos anos. O uso excessivo e inapropriado de antibióticos pela população tem tornado esses micro-organismos resistentes. Pesquisas mostram que equivocadamente a população acredita que os antibióticos podem ser usados em qualquer tipo de infecção, sendo essa causada por bactérias ou não (GROPPO, FILHO & FIOL, 2000; MARTINS et al, 2015).

As mídias contribuem para esse uso indiscriminado através de suas propagandas que estimulam a automedicação. As propagandas hoje vinculadas nas mídias sociais passam a ideia de que automedicação é segura e que os medicamentos nela mostrados não apresentam quase nenhum perigo para a saúde (FERNANDES & MATOS, 2016).

A apesar das leis vigentes que regulamentam as propagandas de medicamentos no Brasil, muitas delas são desrespeitadas e não deixam claros os efeitos adversos que tal medicamento pode ter (FERNANDES & MATOS, 2016).

Culturalmente, o Brasil é um dos países em que a sociedade mais se automedica e a falta de fiscalização nas propagandas auxilia na prática da automedicação. Lançamentos são feitos anualmente aumentando as prateleiras e tornando o medicamento como um produto

qualquer. Só a propaganda, em um ano, conseguiu elevar as vendas em 21% (MORAIS, 2003).

O uso indiscriminado de medicamentos caracteriza um problema de saúde pública. Há poucos trabalhos no Brasil sobre o uso indevido de medicamentos e sobre os perigos do seu consumo, essa pouca informação contribui para o número de pessoas no país que faz uso da automedicação, sendo por próprio interesse ou por recomendações por pessoas não aptas e a reutilização de receitas (NASCIMENTO, 2003 apud ROCHA, 2014, p. 15).

Dessa forma, o presente trabalho buscou fazer um levantamento de dados com pessoas para saber se as mesmas fazem automedicação e se estão conscientes dos perigos que trazem. Como ferramenta para a coleta de dados foi usado o questionário. Segundo Gil (1999) trata-se de uma técnica investigativa que é constituída por uma coleção de questões a serem submetidas a pessoas para se extrair informações sobre: conhecimento, valores, sentimentos, etc. A presente pesquisa é uma análise qualitativa. Para Godoy (1995) a pesquisa qualitativa não possui caráter estatístico e não busca listar/mensurar os eventos em estudo e foi utilizado como instrumento para esse estudo feito em forma de questionário semiaberto.

A automedicação é uma questão de saúde, e visando a escola como construtora do conhecimento e transformadora da realidade social, buscou-se sugerir um plano de ensino para ser trabalho com alunos do 5º ano do ensino fundamental I da rede pública.

2 OBJETIVOS:

2.1 OBJETIVO GERAL:

- Verificar a presença da prática da automedicação entre os entrevistados, constatando se estes conhecem os perigos associados a essa prática.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar quais os principais medicamentos usados pelas pessoas que se automedicam;
- Discutir os principais riscos da automedicação;
- Conhecer os principais meios de busca de informações sobre os medicamentos;
- -Verificar se há uso de receitas antigas pelos entrevistados;
- Sugerir um plano de ensino para ser trabalho com alunos do 5° ano do ensino fundamental I na rede pública.

3 METODOLOGIA

3.1 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ENTREVISTADOS

Foram elaboradas perguntas, com o uso da plataforma de questionários do Google Docs, para extrair dos entrevistados informações a respeito do tema, já que o objetivo era de verificar o grau de compreensão das questões, bem como suas respostas. Ao todo foram quinze questões, algumas de múltipla escolha e outras questões com respostas curtas (Anexo 1). As questões formuladas seguiram o modelo de Peixoto (2007) sobre o tema disponível na internet, sendo modificados para que atendessem os objetivos desse estudo. Havia grupos de perguntas que foram julgadas relevantes, como: 1- O uso de medicamentos (1, 2 e 3); 2-Presença da automedicação (5 e 6); 3- O uso de receitas médicas antigas (4); 4- A busca de informações sobre os medicamentos (7, 8 e 9); 5- Influência da mídia na automedicação (11) e 6- Risco de se automedicar (10, 12, 13, 14 e 15). Esses grupos nortearam as questões que foram propostas neste questionário. Os entrevistados responderam individualmente cada uma das quinze questões propostas acerca do tema.

O questionário teve seu link disponibilizado (https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdwZDEoibl1eviwKB2QYNHo7w_W_qcKyAk HM5xXEcaiandgqg/closedform) sendo aplicado para um grupo de pessoas, onde presume-se abranger diferentes faixas etárias e diversos níveis escolares, a fim de identificar o que sabem sobre a automedicação, se fazem uso da automedicação, se já tiveram algum problema e se estão cientes dos perigos que trazem. As perguntas foram respondidas de forma anônima.

Foi aplicado nas redes sociais, Facebook e WhatsApp, devido ao fácil acesso e divulgação no dia 26 de março de 2018 e foi encerrado assim que atingiu o número de respostas estipulado, 102 respostas. O questionário encontra-se encerrado no link informado acima.

O modelo de metodologia usado nesse trabalho partiu do modelo utilizado pela monografía: A importância das aulas práticas no processo de aprendizagem e o desenvolvimento de um método de coloração celular alternativo como incentivo para sua execução, de Oliveira (2018), onde foi aplicado o recurso da plataforma do Google Docs para elaboração do questionário on-line.

3.2 ELABORAÇÃO DO PLANO DE ENSINO A SER TRABALHADO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) fazem parte de uma recomendação

curricular e têm anexado em sua proposta os temas transversais. Esses temas tratam de assuntos/questões de elevada importância, como: questões de ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual e do trabalho e consumo (CADEI, 2013; BRASIL, 1998).

Sendo a saúde um tema transversal como exposto acima, se faz necessário uma ação conjunta tanto das escolas, como dos governantes para se promover uma educação de qualidade visando todo aspecto social, emocional, afetivo e econômico do aluno.

A automedicação é uma questão de saúde e precisa ser mais falada e debatida dentro das salas de aulas. Segundo o pensamento de Paulo Freire "a educação não muda o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas mudam o mundo". Assim, conclui-se que escola é um instrumento para se transmitir ideias, conhecimentos, formação, informações e espírito crítico nos alunos. A educação é um meio de se promover transformação da realidade social.

Por esse motivo foi pensado em um plano de ensino que apresentasse o tema para as escolas debaterem com os alunos a importância e o perigo do uso inadequado de medicamentos. O plano de ensino utilizado seguiu o modelo proposto pela Fundação CEDERJ, da disciplina Parasitose e meio ambiente, no ano de 2018.

O ensino fundamental foi escolhido como sugestão para se trabalhar o plano que será sugerido. Pois se acredita que o tema deva ser introduzido desde cedo, para que as crianças já aprendam a importância do cuidado com a saúde e a forma correta de manipular os medicamentos de forma segura e responsável. Escolheu-se o 5º ano do Ensino Fundamental I por se considerar uma série já alfabetizada e que conseguiria realizar as atividades propostas que envolvessem leitura e escrita. Porém nada impede de que o professor possa adaptar o plano para que atenda tanto os alunos que estão em processo de alfabetização, quanto os que já foram alfabetizados.

O plano de ensino terá a durabilidade de seis aulas, onde o professor poderá discutir e apresentar o tema aos seus alunos, sem comprometer o calendário escolar. Os conceitos abordados no plano serão os conteúdos a serem debatidos e aplicados em sala de aula dentro do tempo estipulado pelo professor, sendo eles: Saúde, medicamentos e prática da automedicação e os perigos associados a essa prática. Os objetivos são as ações para se trabalhar os conceitos programados. O desenvolvimento conta com os recursos necessários para desenvolver os conceitos e para atingir os objetivos dentro de seis aulas.

Foi atribuído ao plano, atividades que envolvessem dinâmica, trabalho em grupo e o lúdico, como ferramentas de aprendizagens e complemento ao ensino formal. A dinâmica foi empregada como uma ferramenta para se avaliar o conhecimento prévio dos alunos, o jogo uma forma dos alunos compartilharem e fixarem os conteúdos trabalhados em aula e a elaboração de cartazes para promover um trabalho em grupo e opiniões sobre o tema. A

avaliação seria ao longo de cada aula, observando interesse, participação e aprendizagem.

Foi desenvolvido um cartaz de divulgação para complementar o plano de ensino. O cartaz contém alguns dos tópicos levantado nesse trabalho e conta com uma figura para ilustrar o tema.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ENTREVISTADOS

Os resultados apresentados e discutidos não seguiram a ordem posta no questionário, mas a ordem que permitissem aqui, um melhor entendimento do leitor. Deve-se constatar que algumas questões não foram respondidas por alguns dos entrevistados. O questionário encerrou com 102 respostas, mas algumas questões foram deixadas em branco e houve envio inadequado do questionário não respondido. O que não afetou para verificar à prática da automedicação pelos entrevistados e a consciência dos perigos associados a automedicação. Embora que todas as questões respondidas fossem o ideal. Justifica-se tal atitude provavelmente pela falta de atenção na hora de responder, pela pressa em finalizar o questionário, não saber o que responder ou problemas com a internet ao efetuar o envio do questionário.

Em um levantamento inicial se pode observar que 96,9% dos entrevistados tomaram medicamentos no último um ano, e de todos os medicamentos ingeridos 64,9% afirmaram que não foram todos prescritos pelo médico, e 85,7% afirmaram que se automedicam (Tabela 1).

Tabela 1: Abordagem inicial dos entrevistados sobre o tema.

QUESTÕES	SIM	NÃO	N° DE RESPOSTAS
1- No último um ano você ingeriu algum medicamento?	96.9%	3.1%	98
3- Os medicamentos que você ingeriu foram todos prescritos pelo médico?	35.1%	64.9%	97
5- Você se automedica?	85.7%	14.3%	98

A figura 1 mostra as principais classes de medicamentos consumidos neste último um ano, tanto os que foram ou não prescritos pelo médico de acordo com os entrevistados. Destaca-se os analgésicos, anti-inflamatórios, antialérgicos, anticoncepcionais, antigripais e antibióticos para os mais mencionados. Os que foram poucos mencionados aparecem como

outros no gráfico, sendo eles: antidiabéticos, antidepressivos, anti-hipertensivo, medicamentos para amamentação, medicamentos para crises epiléticas, medicamentos para tratamento de endometriose, reposição de flora intestinal, suplementos vitamínicos, homeopatia e ômega 3.

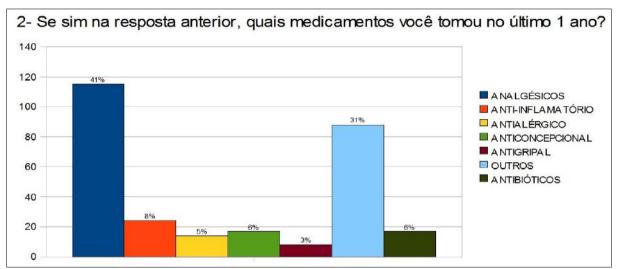


Figura 1: Percentual de medicamentos consumidos no último um ano com e sem prescrição.

Total de medicamentos listados pelos entrevistados: 283. Total de respostas válidas: 92.

Dados do Instituto de Tecnologia, Ciência e Qualidade (ICTQ) (2014) apontam que mais de 76,4% dos brasileiros se automedicam. Estudos feitos por Silva et al (2011) mostram que tanto a preguiça para procurar um profissional adequado, quanto a praticidade em se medicar e a falha no Sistema Único de Saúde contribuem para a automedicação.

Outra causa que pode justificar isso é a cultural, aquele medicamento que a avó tomou e recomenda para o filho só para não precisar ir ao médico, que para ela fez bem, mas não significa que irá fazer bem para o filho. O médico é, na maioria das vezes, a última opção a quem recorrer.

O uso de chás naturais, como por exemplo chá de boldo para alívios de sintomas caracteriza também a influência da cultura em tratar e reduzir sintomas com uso de plantas medicinais. A velha frase de que "um chazinho se não fizer bem, mal também não irá fazer", ilustra um equívoco cometido pelas pessoas, na crença de que os produtos de origens naturais são inócuos para a saúde. Em entrevista, com o dr. Drauzio Varella, a doutora Ivana Suffredini comenta sobre o uso dos medicamentos na cultura dos brasileiros e alerta que os produtos naturais podem fazer mal para a saúde, e exemplifica a cocaína como um produto natural e que faz mal (DRAUZIO, 2017).

A reutilização de receitas também contribui para automedicação. Segundo Arrais et. al. (1997) a reutilização de receitas antigas influencia na escolha dos medicamentos. O uso de medicamentos de receitas antigas foi observado em 70,1% (Figura 2) dos entrevistados, que disseram que fazem uso de receitas anteriores prescritas pelos médicos, o que não minimiza

os riscos por já ter sido prescrito uma vez.

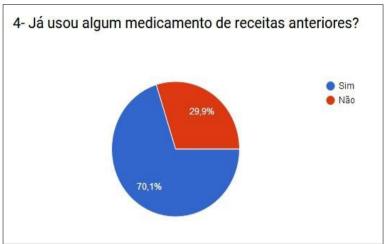


Figura 2: Percentual dos entrevistados que fazem reutilização de receitas médicas. Total de respostas válidas: 97.

As propagandas de medicamentos contribuem para esse uso inadequado, 20,8% (Figura 3) dos entrevistados admitiram que foram influenciados na escolha de medicamentos através de propagandas vinculadas em anúncios de publicidade. Para Fernandes & Matos (2016) a tecnologia empregada nas propagandas transmite uma falsa ideia de segurança. A explicação dada de como um determinado medicamento agiria no corpo para alívio dos sintomas iludem o consumidor.

Outra indução nas propagandas está na divulgação de medicamentos como: emagrecedores, vitaminas, crescimento capilar e inibidores de apetites, por exemplo. O padrão de beleza vinculado pelas mídias, principalmente a internet, como aponta Dutra et. al. (2015) em estudo, mostrou que o uso inadequado de medicamentos sem a orientação de profissionais capacitados é enormes para se atingir o padrão de beleza exigido sem considerar as consequências de tais atitudes.

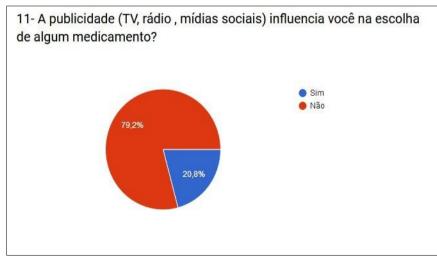


Figura 3: Percentual dos entrevistados que são influenciados pela publicidade na escolha de medicamentos. Total de respostas válidas: 96. Gráfico fornecido pelo Google docs.

A busca de informações sobres os medicamentos tomados sem prescrição, no questionário, mostrou que 83,5% (Figura 4) buscam informações sobre os medicamentos que consomem sem prescrição, o que não ausenta o risco. O cuidado com o que se procura e onde procura tem que ser priorizado. O questionário revelou que 59,8% tomam medicamentos indicados por algum familiar, amigo ou consulta da internet e 34% não possuem esse perfil (Figura 5). O ICTQ 2014 constatou que 76,4% dos brasileiros se automedicam por indicações de familiares e amigos. Não só a indicação de medicamentos por pessoas não aptas para tal finalidade preocupa, mas também o uso da internet é alarmante.

A internet é um vasto ambiente para se adquirir qualquer tipo de informação podendo ela ser verdadeira ou não. Biruel (2008) diz que devido a capacidade de introdução de várias fontes de informações dos mais diversos temas, a internet é um meio de imensa divulgação e de muita procura na área da saúde, tanto para busca de doenças tanto para tratamentos (apud MORETTI, OLIVEIRA, SILVA, 2012, p. 654).

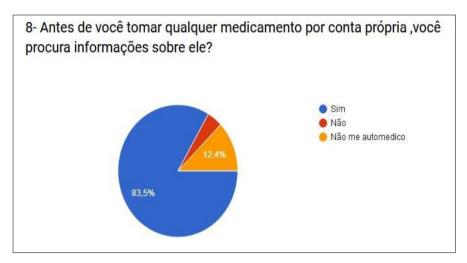


Figura 4: Percentual dos entrevistados que buscam informações dos medicamentos que consomem sem prescrição. Total de respostas válidas: 97.

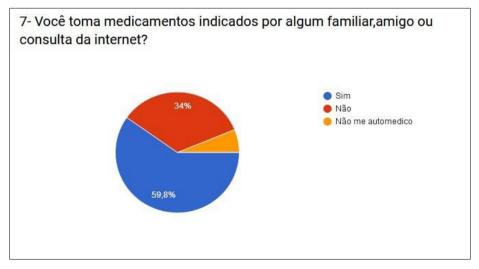


Figura 5: Percentual dos entrevistados que tomam medicamentos indicados por familiares, amigos ou

Outra fonte de busca de informações sobre os medicamentos são as bulas. A bula contém as informações pertinentes sobre os medicamentos que a acompanha. Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (2009) a bula deve conter os seguintes informes: Para que este medicamento é indicado? Como funciona? Quando não devo usar? O que devo saber antes de usar? Quais os males que pode causar? O que acontece se tomar em quantidades maiores que a indicada? O que pode causar se o paciente se esquecer de tomar? O questionário mostrou que 64,9% dos entrevistados tem essa preocupação (Figura 6). A leitura da bula garante que o paciente fique atento aos problemas que podem ocorrer devido à má administração, bem como a dosagem correta. Vale ressaltar que a própria bula vem com inscrição de que o medicamento deve ser usado de acordo com a orientação médica.

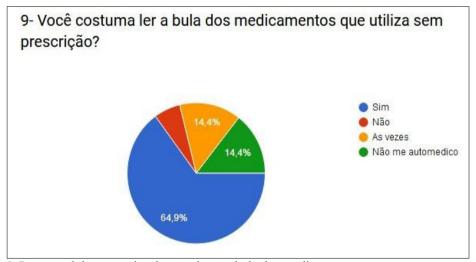


Figura 6: Percentual dos entrevistados que leem a bula dos medicamentos que tomam sem prescrição.

Total de respostas válidas: 97. Gráfico fornecido pelo Google docs.

Os problemas relacionados à automedicação foram considerados no questionário, onde um pequeno percentual dos entrevistados, 8,2%, admitiram ter tido algum dano associado ao uso de medicamento por conta própria, enquanto 91,8% não (Figura 7). Apesar do número pequeno no questionário, o risco é grande e real, conforme dados fornecidos pelo ICTQ (2014), onde 22,5% dos brasileiros já declararam ter tido algum dano causado após o uso de medicamentos, como mal-estar e reações alérgicas. Abaixo temos as respostas dos entrevistados revelando os problemas que apresentaram (Figura 8).

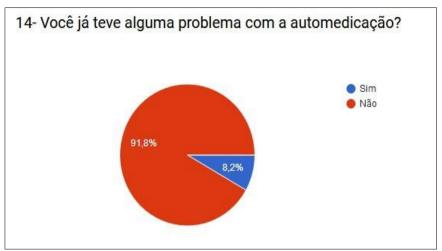


Figura 7: Percentual dos entrevistados que tiveram algum problema com a automedicação. Total de respostas válidas: 97.

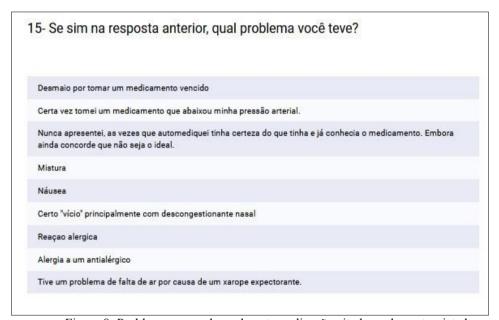


Figura 8: Problemas causados pela automedicação citados pelos entrevistados. Total de respostas: 9.

O questionário também considerou se os entrevistados concordam que a automedicação pode trazer riscos e 90,7 % dizem que sim, enquanto 9,3 % não (Figura 9). Procurou-se saber as opiniões sobre o porquê a automedicação pode trazer riscos e a figura 10 mostra essas opiniões.

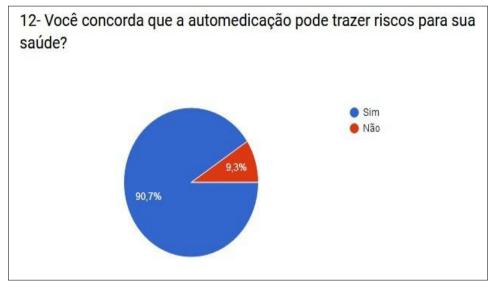


Figura 9: Percentual dos entrevistados que concordam que a automedicação podem oferecer riscos.

Total de respostas válidas: 97.

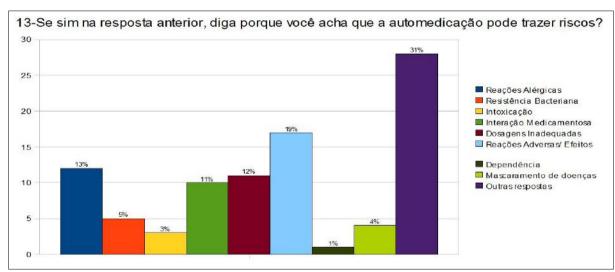


Figura 10: Opiniões sobre os riscos da automedicação. Total de opiniões sobre os possíveis riscos: 91. Total de respostas: 84.

Essas respostas mostram que os perigos da automedicação até são conhecidos, mas não diminui os números de pessoas que se automedicam como foi mostrado. Os perigos associados ao uso indevido recorrentes da automedicação traduzem a preocupação aqui discutida.

Sendo a automedicação o ato de se medicar sem orientação médica, as alergias podem acometer pessoas, que por não conhecerem o fármaco utilizado, são alvos de reações adversas não esperadas, como manchas, coceiras, inchaço nos lábios, dificuldade para respirar. As alergias podem ocorrer minutos ou depois de horas, após consumir um medicamento, e os anti-inflamatórios, são comuns nas reações alérgicas, como explica a médica Maria Inês Perelló (O Globo, 2018). A Sociedade Brasileira de Estudo da Dor (2018) diz que além das alergias comumente geradas pelos anti-inflamatórios, seu uso pode baixar a quantidade de

sangue passada para os rins.

A interação medicamentosa, outro risco associado, contribui para casos de intoxicações. De acordo com dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) foram registrados 27.261 casos de intoxicações causadas por medicamentos no Brasil em 2016 (SINITOX, 2016). Segundo profissionais da Fundação Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) a automedicação gerencia casos de interações medicamentosas. Embora às vezes necessárias, porém prescritas pelos médicos para tratamento terapêutico, a interação não desejada pode ser danosa para a saúde (FIOCRUZ, 2015). A tabela 2 a seguir mostra alguns tipos de interações indesejáveis.

Tabela 2 Interações Medicamentosas Indesejáveis. fonte: Agência FIOCRUZ/2015.

	INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS INDESEJÁVEIS					
GRUPO/ MEDICAMENTO 1	GRUPO/ MEDICAMENTO 2	O QUE OCORRE?	O QUE FAZER CASO TENHA QUE USAR			
ANTIBIÓTICO	ANTIÁCIDO	REDUZ EFEITO DO ANTIBIÓTICO	TOMAR EM HORÁRIO DIFERENTE, DE ACORDO COM ORIENTAÇÃO MÉDICA			
RIFAMPICINA	ANTICONCEPCIONAIS	REDUZ O EFEITO DO ANTICONCEPCIONAL	USAR CONTRACEPTIVO			
CORTICÓIDE	ANTICONCEPCIONAIS	DOR DE ESTÔMAGO E AUMENTO DO RISCO DE SANGRAMENTO	SEGUIR ORIENTAÇÃO DO PROFISSIONAL			
MEDICAMENTOS PARA EMAGRECER	ANTIDEPRESSIVO	AUMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL E TAQUICARDIA	SEGUIR ORIENTAÇÃO DO PROFISSIONAL			
INIBIDORES DE APETITE	ANSIOLÍTICOS	IRRITABILIDADE, CONFUSÃO MENTAL E TAQUICARDIA	SEGUIR ORIENTAÇÃO DO PROFISSIONÂL			

Devido a essa mistura indesejável foi perguntado se os entrevistados procuram saber se a mistura de alguns medicamentos pode ser incompatível e 69,5% responderam sim, que procuram saber, enquanto 30,5% não (Figura 11).



Figura 11: Percentual dos entrevistados que buscam se informar sobre as misturas incompatíveis de medicamentos. Total de respostas válidas: 95.

A incompatibilidade pode até ser conhecida a algumas classes de medicamentos o que pode justificar a segurança em se automedicar, principalmente dos medicamentos com usos mais recorrentes. A figura 12 traz os grupos de medicamentos com usos recorrentes pelos entrevistados na automedicação. Destaca-se para o uso de analgésicos, anti-inflamatórios e antialérgicos sendo os mais mencionados. Os poucos mencionados entraram como outros no gráfico, como os: antigripais, reposição de flora intestinal, omeprazol, antigases, xaropes, medicamentos para endometriose e ranitidina.

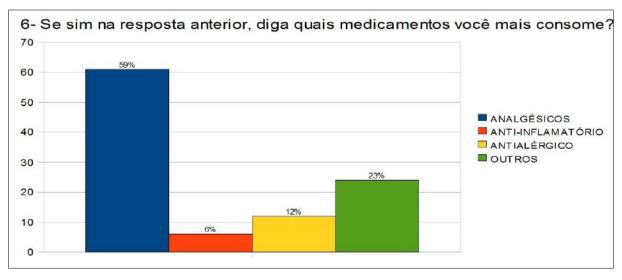


Figura 12: Percentual de medicamentos mais consumidos na automedicação listados pelos entrevistados. Total de medicamentos listados: 103. Total de respostas: 82.

Os grupos de analgésicos são os mais consumidos pelos entrevistados neste trabalho. O levantamento feito pelo ICTQ em 2014 aponta que 16,5% da população consome analgésico toda semana. O uso recorrente para alívios das dores de cabeça, por exemplo, comum no dia-a-dia de muitos brasileiros, podem ocasionar mascaramentos de doenças. Prolongar a ida ao médico, devido à ingestão de analgésicos, sempre que aquela "dorzinha" aparece, pode ocultar a verdadeira causa.

Segundo dados da Sociedade Brasileira de Cefaleia, cerca de 13 milhões de brasileiros afirmam ter dores de cabeça diárias. Dado esse que impressiona e alerta que dores frequentes de cabeça são conhecidas como cefaleias crônicas diárias. A automedicação feita para atenuar essas dores pode piorar o quadro do paciente, onde o consumo exagerado de analgésicos e o aumento de suas doses podem comprometer os alívios das dores. O uso inadequado desse medicamento é considerado o principal responsável pela enxaqueca crônica (SBC, 2016).

Os antialérgicos, também apontado pelos entrevistados, são plausíveis considerar que em uma sociedade, com altos níveis de poluição atmosférica, principalmente, em grandes cidades, justifica seu uso recorrente, as rinites alérgicas, doença respiratória comum, são uma das causas que contribuem para o uso dessa classe de medicamentos. Além dos analgésicos e dos antialérgicos, os antibióticos são outros grupos de medicamentos que trazem preocupação. Embora não tenha sido citada pelos entrevistados, mas foi considerado pelo ICTQ (2014) 18,4% da população consome antibióticos sem prescrição.

Desde a descoberta do antibiótico por Alexander Fleming, este tornou-se um medicamento indispensável para curar doenças infecciosas causadas por bactérias. Mas seu uso desenfreado trouxe uma negativa para a humanidade, as superbactérias advindas do uso inadequado de antibióticos mostram o novo desafio que terá que ser superado pela medicina futura.

Recentemente pesquisas apontam que as superbactérias até o ano de 2050, levarão a óbito mais pessoas que o câncer. Fleming, anos após sua descoberta, já advertia sobre o fato das bactérias estarem se tornando resistentes, o que corroborou sua preocupação com o uso inapropriados desses medicamentos. Por mais que as leis hoje têm sido rigorosas com a venda de antibióticos, há um alerta para o uso das sobras dos medicamentos na automedicação, devido à falta de respeito ao tempo estipulado para o tratamento (Ciências e Saúde, 2018). Em reportagem do jornal da TV Record, exibida em 2017, o microbiologista Marcelo Filometto afirma que "o cenário é preocupante onde teremos as bactérias super-resistentes matando mais que o câncer".

É de extrema importância mais estudos e mais divulgação preventiva sobre a automedicação, os benefícios e malefícios dos medicamentos, e que mesmo com trabalhos

publicados nesse assunto, a automedicação se faz presente na vida de muitas pessoas. O uso de medicamentos dispara um alarme para se debater mais sobre saúde e os perigos relacionados ao uso abusivo e inconsciente.

4.2 PLANO DE ENSINO SUGERIDO PARA SER TRABALHADO COM ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Uma forma de aplicar o plano sugerido seria a realização da "SEMANA DA SAÚDE", no dia mundial da saúde, contextualizando o plano de ensino proposto para ser usado como forma de orientação, formação, informação e divulgação da automedicação.

O plano conta com um material de divulgação para chamar a atenção da turma em um primeiro momento (Figura 13) consiste em um cartaz explicativo que aborda alguns tópicos discutidos nesse trabalho para mobilizar e informar. Uma forma diversificada de levar a informação sobre a automedicação para dentro das escolas.

TODOS PELA SAÚDE

PERIGOS ASSOCIADOS À AUTOMEDICAÇÃO



Para que servem os MEDICAMENTOS?

Os medicamentos são importantes para redução de doenças e mortalidade, fontes para diminuir o sofrimento humano, prolongando a vida e permitindo um melhor convivio do homem com sua enfermidade.

Medicamentos consumidos inadequadamente apresentam um perigo para a humanidade!

O que é AUTOMEDICAÇÃO?

Uso de medicamentos sem prescrição médica que são administrados por pessoas não aptas para esta finalidade, tendo como intenção curar doenças ou reduzir sintomas.

Principais perigos de se AUTOMEDICAR:

- · Alergias a um determinado componente presente no medicamento;
- Mascaramentos de doenças devido a ingestão continua de medicamentos para alivio de sintomas;
- Interação medicamentosa devido a ingestão de diferentes medicamentos juntos, que podem anular ou intensificar o efeito do outro;
- Resistência Bacteriana os medicamentos tomados podem selecionar bactérias resistentes;
- Erro na dosagem do medicamento tomado além do desrespeito ao tempo ideal de tratamento;
- Intoxicações geram queda ou amento da pressão arterial, batimentos cardiacos acelerados ou lentos, etc;
- Dependência dos medicamentos utilizados.

A utilização de medicamentos em tratamentos torna-se eficaz quando feita de forma segura e sob orientação médica. Fique alerta e compartilhe essa ideia.

Figura 13: Modelo de Cartaz proposto para divulgação do tema, desenvolvido pela pesquisadora Rafaela Silva

Plano de Ensino

Itens do Plano de Ensino

Conceitos:

- Saúde
- Medicamentos
- Automedicação e os perigos para a humanidade

Contexto:

- Educação Básica 5º ano / Escola Pública

Objetivos:

- Conhecer o conceito de saúde definido pela OMS;
- Conhecer a importância dos medicamentos para a saúde;
- Conhecer a percepção dos alunos sobre automedicação;
- Identificar os principais medicamentos usados na automedicação;
- Elaborar um material de divulgação sobre os perigos da automedicação;

Cronograma:

- 6 aulas

Desenvolvimento:

- 1º Aula: O que é Saúde? Será mostrado várias frases, escritas em folha de papel ofício A4, sobre possíveis definições para saúde, como: Saúde é poder ficar atoa. Saúde é não ter doenças. Saúde é ter paz. Saúde é não ter bactérias. Saúde é está feliz. Saúde é não sentir nenhuma dor. Saúde é ter um cabelo grande. Saúde é poder brincar. Saúde é um estado completo de bem está físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças (OMS). Os alunos dirão Fala Sério, para a que eles considerarem falsa, e Com certeza, para a que eles considerarem verdadeira. Após essa dinâmica será apresentada a definição da OMS e discutida com os alunos. (As frases seguiram os modelos de CADEI, 2013).
- 2º Aula: Na manutenção da saúde mostrar para os alunos a importância dos medicamentos, um breve histórico, com conteúdo exposto em multimídia e quadro.
- 3º Aula: Discutir que o uso de medicamentos deve ser cauteloso e perguntar para a turma, se o uso excessivo de medicamentos pode ser perigoso para a saúde? Ouvir dos alunos suas opiniões. Apresentar o que seria a automedicação e questionar: alguém já tomou medicamento sem ir ao médico? Quem gosta de ir ao médico? Porquê? Quais medicamentos você já tomou? Isso é bom ou ruim? Conteúdo exposto em multimídia e quadro.
- 4º Aula: Confecção de cartazes sobre Automedicação. A turma será dividida em grupos e cada grupo fará um cartaz com os temas Medicamentos, Automedicação e Perigos.
- 5º Aula: Continuação da confecção dos cartazes e apresentação dos grupos.
- 6° Aula: Realização de um jogo, onde a turma será dividida em duas equipes. O jogo aplicado será A trilha, que terá um percurso a ser realizado, no jogo cada equipe será representado por um cone. Cada parte do percurso contará com uma pergunta ou charada sobre o tema discutido nas aulas. Para prosseguir os alunos terão que acertar as questões aplicadas, lançar o dado e avançar o número de casas de acordo com número tirado no dado. Esse jogo deverá ser criado pelo professor com base nas sugestões apresentadas acima. O jogo mencionado é uma adaptação do trabalho da Sociedade Brasileira de Educação em Matemática (2016).

Recursos e Materiais Utilizados:

- Cartolina, papel A4, caneta hidrocor, lápis, cola, régua, tesoura, multimídia, recortes de jornal e revistas que abordem o tema proposto, dado grandes (feito com caixa de papelão), 2 cones.

Avaliação da Aprendizagem:

- A avaliação ocorrerá em cada etapa das 6 aulas propostas, observando interesse aprendizagem e participação de cada aluno.

5 CONCLUSÃO

- Com o presente estudo constatou-se que a automedicação é praticada pela maioria dos entrevistados. Diversas são as justificativas apontadas por estudos, como a praticidade, a falha do SUS, preguiça, influência da cultura e influência das propagandas.
- Os perigos associados ao uso inadequado de medicamentos mostraram que boa parte dos entrevistados está até conscientes dos perigos que trazem. Ainda assim, a automedicação feita, embora consciente, não minimiza os perigos devido a sua má administração.
- Os usos recorrentes de medicamentos justificam a segurança de muitos em se automedicar, principalmente as classes de analgésicos, anti-inflamatórios e antialérgicos. Os analgésicos e os anti-inflamatórios são as classes de medicamentos que mais causam intoxicações.
- A ilusão de tomar fármacos prescritos em receitas anteriores acreditando que não farão mal também caracteriza uma preocupação. Usar medicamentos continuamente sem a supervisão de um profissional adequado podem ocasionar danos em longo prazo.
- A busca de informações dos medicamentos a serem consumidos na automedicação demonstra uma preocupação dos entrevistados com a saúde, como o hábito da leitura das bulas. Embora que nem sempre a opção de buscar essas informações seja segura, como as consultas da internet e opiniões de leigos.
- Como visto a automedicação traz consigo inúmeras consequências e possíveis justificativas que devem ser consideradas e debatidas mais na sociedade. O hábito comum, corriqueiro de tudo ser resolvido com medicamentos precisa ser mudado. A atenção à saúde não se limita a ingestão de medicamentos, práticas comuns podem contribuir para o bem-estar humano.
- É inegável que medidas preventivas devem ser preconizadas. Tanto por campanhas mais ativas dos órgãos de Saúde quanto pela ação conjunta em escolas. A educação em saúde é um direito do aluno, garantido por lei e inserido com tema transversal pelos PCNs. Nesse contexto, ações pedagógicas são eficazes como medidas de prevenção, formação e informação para o uso indiscriminados de medicamentos.

6 REFERÊNCIAS

ALLEN JR., L.V., POPOVICH, N.G., ANSEL, H.C. Formas farmacêuticas e sistema de liberação de fármacos, 9 ed., São Paulo, Artmed Editora LTDA, 2013.

ANVISA. **Resolução-RDC nº47**, 8 de setembro de 2009. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/33836/2814380/RDC+47+09.pdf/c8e87008-a27d-435e-b137-f51e02e45858 acesso em 16/10/2018.

ARRAIS, P.S. et al. **Perfil da Automedicação no Brasil**. Revista de Saúde Pública, São Paulo , v. 31, n. 1, p. 71-7 , 1997 disponível em : www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0034-89101997000100010&script=sci arttext&tlng= acesso em 05/03/2018

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclo: apresentação dos temas transversais/Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998. 436p.

CABRAL, C., PITA, J.R. **Alcaloides - relevância na farmácia e no medicamento.** Centro de estudos interdisciplinares do século XX – Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia. Coimbra, p.1-32, 2015. Disponível em : www.uc.pt/ffuc/patrimonio_historico_farmaceutico/publicacoes/catalogosdeexposicoes/catalogo_lexp.pdf

CADEI, M.S. **Educação em Saúde.** v.1/ Marilene de Sá Cadei; Tonia Costa. - Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013.

CALIXTO, J.B., SIQUEIRA JR., J.M. **Desenvolvimento de medicamentos no Brasil: desafios**. Gazeta Médica da Bahia, 78 (suplemento 1):98-106,2008.

CASTRO, M.G.; ANDRADE, T.M.; MULLER, M.C. Conceito mente e corpo através da história. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 11, nº 1, p39-43, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/%0D/pe/v11n1/v11n1a05.pdf acesso em 09/09/2018

CIÊNCIA E SAÚDE. **Antibióticos criam superbactérias que matarão mais que o câncer em 2050**, 2018. Disponível em:

https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2018/11/14/antibioticos-criam-

superbacterias-que-matarao-mais-do-que-o-cancer-em-2050.htm acesso em 20/11/2018.

DEVIENNE, K.F., RADDI, M.S.G., POZETTI, G.L. **Das plantas medicinais aos fitofármacos.** Rev. Bras. PL. MED., Botucatu, v.6, n.3, 2004. Disponível em: http://www.sbpmed.org.br/download/issn_04_2/artigo_3_v6_n3.pdf acesso em 06/04/2018.

DUTRA, J.R., SOUZA,S.M.F., PEIXOTO,M.C. A influência dos padrões de beleza veiculados pela mídia, como fator decisório na automedicação com moderadores de apetite por mulheres no município de Miracema-RJ. Revista Transformar, 7° ed., p 194-213,2015. Disponível em:

http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/40 acesso em 09/09/2018.

DRAUZIO. **Uso consciente de medicamentos: entrevista.** Portal Dr. Drauzio Varella, 2017. Disponível em: https://drauziovarella.uol.com.br/videos/uso-consciente-de-medicamentos/ acesso em 09/09/2018.

DRAUZIO. **Diferença entre remédios e medicamentos**. Portal Dr. Drauzio Varella, 2016. Disponível em: https://drauziovarella.uol.com.br/videos/coluna/remedio-x-medicamento/ acesso em 22/12/2018.

FERNANDES, D.L.; MATOS, L.A. A Relação da Propagandas de Medicamentos e a Automedicação, 2016.

FERREIRA, W.A.; SILVA, J.M.; PASCHOAL, L.R. **Aspectos da automedicação na sociedade brasileira: fatores sociais e políticos.** Infarma, v.21, nº 7/8, 2009.

FIOCRUZ. Coordenadora do SINITOX aborda os riscos da automedicação. Agência FIOCRUZ de Notícias. Saúde e Ciências para todos, 2015. Disponível em: https://agencia.fiocruz.br/coordenadora-do-sinitox-aborda-os-riscos-da-automedica https://agencia.fiocruz.br/

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GROPPO, F.C.; FILHO, T.R.; FIOL, F.S. Resistência Bacteriana. Revista Brasileira de

Medicina. Rio de Janeiro, v. 57, nº 10, p1119-1140,2000. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Fernando_DEL_FIOL/publication/
257645108_Resistencia_Bacteriana/links/0deec5323c888b5bec000000/Resistencia-Bacteriana.pdf acesso em 09/09/2018

GODOY, A.S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista Administração de Empresas. São Paulo, v.35, n.2, p.57-63, 1995.

INSTITUTO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E QUALIDADE. Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação para o Mercado Farmacêutico. Pesquisa automedicação no Brasil, 2014.

Disponível em: https://www.ictq.com.br/pesquisa-do-ictq/353-indicacao-de-amigo-reforca-a-pratica-da-automedicacao acesso em 22/04/2018.

LEITE, S.N., VIEIRA, M., VEBER, A.P. Estudos da utilização de medicamentos: uma síntese de artigos publicados no Brasil e América Latina. Revista Ciência & Saúde Coletiva, 13 (Sup): 793-802, 2008.

LOPES, R.O.M. Aspirina: aspectos culturais, históricos e científicos. 2011.

LOVD V. ALLEN JR; NICHOLAS G. POPOVICH; HOWARD C. ANSEL. Formas farmacêuticas e sistema de liberação de fármacos. Editora Artemed, ed.9, p 3-4, 2013.

MARTINS, G. S. et al. **Uso indiscriminado de antibióticos pela população de São José do Calçado (ES) e o perigo das Superbactérias.** Acta Biomédica Brasiliensia, vol 6, nº 2, p 84-96, dez/2015.

MELO, D.O., RIBEIRO, E., SORPIRTIS, S. **A Importância e a História dos Estudos de Utilização de Medicamentos.** Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, v. 42, n. 4, out./dez., 2006 disponível http://www.scielo.br/pdf/rbcf/v42n4/a02v42n4 acesso em 07/09/2018

MORAIS, J. **Viciados em remédios**. Revista Superinteressante. São Paulo: 2003, Editora 185.

MORETTI, F.A., OLIVEIRA, V.E., SILVA, E.M.K. Acesso as informações de saúde na

internet: uma questão de saúde pública? Rev. Assoc. Med. Bras., 58(6) 650-658, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ramb/v58n6/v58n6a08.pdf acesso em 02/10/2018.

NASCIMENTO, M.C. **Medicamentos, comunicação e cultura.** Revista Ciência & Saúde Coletiva, 10 (sup): 179-193, 2005.

OLIVEIRA, B.A. A importância das aulas práticas no processo de aprendizagem e o desenvolvimento de um método de coloração celular alternativo com incentivo para sua execução, 2018.

O GLOBO. **Médica explica os riscos da alergia a medicamentos.** O Globo saber viver, 2018. Disponível em: https://oglobo.globo.com/saber-viver/medica-explica-os-riscos-da-alergia-medicamentos-23148223 acesso em 20/10/2018.

PEIXOTO, J.B. **Questionário**, 2007. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/814/2/Question%C3%A1rio.pdf acesso em 13/02/2018.

PEPE, V.L.E. & CASTRO, C.G.S.O. A interação entre prescritores, dispensadores e pacientes: informação compartilhada como possível benefício terapêutico. Cad Saúde Pública, Rio de Janeiro, 16(3): 815-822, jul-set, 2000.

ROCHA, A.R. Uso racional de medicamentos, 2014.

SILVA, M.I. et al. **Automedicação na adolescência: um desafio para a educação em saúde**. Ciência & Saúde Coletiva, 16(supl.1): 1651-1660,2011.

SINITOX. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. **Casos de intoxicações por medicamentos por Unidade Federada. Segundo circunstância registrada em 2016.**Disponível em: https://sinitox.icict.fiocruz.br/sites/sinitox.icict.fiocruz.br/files//1-Medicamentos-1_0.pdf acesso em 28/12/2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CEFALEIA. **A automedicação agrava as dores de cabeça crônicas**, 2016. Disponível em: https://sbcefaleia.com.br/noticias.php?id=4 acesso em 27/10/2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDO DA DOR. **Analgésicos demais ameaçam a saúde.** Disponível em: http://www.sbed.org.br/lermais_materias.php?
http://www.sbed.org.br/lermais_materias.php?
http://www.sbed.org.br/lermais_materias.php?

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA. **Os perigos da Automedicação**, 2008. Disponível em: https://www.endocrino.org.br/os-perigos-da-automedicacao/ acesso em 05/03/2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E MATEMÁTICA. A utilização do jogo da trilha das funções em sala de aula. Encontro Nacional de Educação Matemática. Educação matemática na contemporaneidade: desafios e possibilidades. São Paulo, 2016. Disponível em: http://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/6227_4091_ID.pdf acesso em 22/09/2018.

AUTOMEDICAÇÃO

Este questionário faz parte da monografia em graduação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas ,desenvolvido por Rafaela de Moraes da Silva. Sob orientação de MsC Jéssica Oliveira Barreto da Silva. Marque a resposta mais adequada para você.

1.	1-No último 01 ano você ingeriu algum medicamento? Mark only one oval.
	Sim
	Não
2.	2- Se sim na resposta anterior, diga quais medicamento tomou no ultimo 1 ano.
3.	3- Os medicamentos que você ingeriu foram todos prescritos pelo médico? Mark only one oval.
	Sim
	Não Não
4.	4- Já usou algum medicamento de receitas anteriores?
	Mark only one oval.
	Sim
	Não Não
5.	5- Você se automedica?
	Mark only one oval.
	Sim
	Não Não
6.	6- Se sim na resposta anterior, qual medicamento você mais consome?

7. I- Você toma medicamentos indicados por algum familiar, amigo ou consulta da internet? Mark only one oval.
Sim
Não
Não me automedico
8. 8- Antes de você tomar qualquer medicamento por conta própria ,você procura informaçõe sobre ele? Mark only one oval.
Sim
Não Não Não se subservadios
Não me automedico
 9. 9- Você costuma ler a bula dos medicamentos que utiliza sem prescrição? Mark only one oval.
Sim
Não
As vezes
Não me automedico
 10. 10- Alguma vez procurou se informar que a mistura de alguns medicamentos podem ser incompatíveis? Ex. Antibiótico e anticoncepcional. Mark only one oval.
Sim
Não
11. 11- A publicidade (TV, rádio , mídias sociais) influencia você na escolha de algum medicamento?
Mark only one oval.
Sim
Não
 12. Você concorda que a automedicação pode trazer riscos para sua saúde? Mark only one oval.
Sim
Não

13.	você acha que a automedicação pode trazer riscos?
14.	14- Você já teve alguma problema com a automedicação? Mark only one oval.
	Sim Não
15.	15- Se sim na resposta anterior, qual problema você teve?